UMA NOVA ESPÉCIE DO GÊNERO *MARIETTA* Motsch.

(Chalcidoidea Aphelinidea).

POR

JALMIREZ G. GOMES

Gênero *Marietta* Motsch., 1863

Marietta Motschulsky, Boll. Soc. Nat., Moscow. 31:51,1863.

Perissopterus Howard, U. S. D. Agr. Bur. Entom. Tec. Serv. número 1:20.1895.

Paraphytis Compere, Trans. Am. Entom. Soc., 51:129-130, 1925.

Marietta, Compere, Univ. Calif. Publ. Entom., 6.12:306-315, 1936.

O gênero *Marietta*, criado por MOTSCHULSKY, em 1863, compreende certo número de espécies da família *Aphelinidae*, as quais apresentam, como característica principal, manchas ou máculas nas asas e no corpo (por exceção, *M. connecta* Comp. tem o disco alar destituido dessas manchas).

Pelo conceito atual de alguns autores, espécies que outrora eram classificadas como *Perissopterus* Howard, 1895, passaram ao grupo *Marietta*, dado que as diferenças apontadas entre esses dois gêneros (conformação das antenas dos machos e estrutura dos desenhos alares) não constituiam caracteres fundamentais de diferenciação genérica.

FERRIÉRE (4), tratando do parasitismo de *Marietta javensis* (Howard), sobre *Tachardia laca* Kerv., está entre os que não admitem tal distinção. COMPERE (6), seguindo a norma dos autores que teem considerado a sinonímia entre *Marietta* e *Perissopterus*, reune todas as espécies conhecidas, até aquela época, sob a denominação do gênero de MOTSCHULSKY, adiantando que "species in which the male antennae are

five-jointed, as well as those with six-jointed antennae, are assigned to Marietta. The type species, *Marietta leopardina* Motschulsky, is unknown to the writer. In using the generic name *Marietta* instead of *Perissopterus* the precedent of other authors is followed except that genera founded, exclusively on the difference of a single joint in the male antennae are not recognized".

Da chave específica que esse autor apresenta são excluidas várias espécies, pelo fato das descrições originais serem inadequadas ou carecerem de bons caracteres. Notamos, entretanto, que, nesse seu trabalho, omitiu, sem qualquer referência, a espécie da Argentina, *Marietta caridei*, descrita por BRETHES em 1918, e cujos desenhos e descrição se prestam convenientemente à diagnose, (3).

MARIETTA COSTA-LIMAI n. sp.

(figs. 4-9)

Fêmea — Coloração geral do corpo: branco-iridescente, no inseto vivo; fronto-vertex amarelo ocraceo; olhos com pilosidade evidente, pardo-negra, com exceção da parte apical que é amarela; anéis articulares obscuros; escapo, pedicelo e terceiro articulo do funículo esbranquiçados; clava aproximadamente do tamanho do escapo e duas vezes e meia maior que o penúltimo artículo antenal. Dorso do torax reticulado; pronoto amarelado, com duas faixas obscuras, medianas, longitudinais e paralelas, que se dirigem para a região prosternal; mesoescuto, escutelo, axilas e parapsides de coloração amarelo-citrina, com cerdas pardo-negras, de diferentes dimensões. Abdomen com o ápice orlado de negro e, na face dorsal, manchas transversais, escuras, situadas, a primeira sobre quasi toda a largura do 1.º segmento, geralmente em conexão com uma segunda, mais estreitada, sobre o 2.º segmento, e, finalmente, uma terceira, não tão larga como as duas primeiras, abrangendo o 5.º e 6.º segmentos, de forma aproximadamente triangular. Bordo posterior do escutelo com enfuscamento para as partes laterais, continuando-se pelo centro em duas faixas discais, longitudinais distintamente paralelas para o bordo anterior. Segmento intermediário amarelo pela face dorsal, apresentando-se enegrecido nos ângulos anteriores, meio de bordo anterior e todo o posterior. Asas hialinas: as anteriores com ligeiro enfuscamento debaixo do protostígma, e, no disco, desenhos irregulares obscuros, dispostos como na

figura, formados por pelos negros e conspicuos: pilosidade discal das asas uniforme. Tarsos amarelos com garras pardo-negras; as tíbias e os fêmures de coloração mais clara. Metatarsos ligeiramente obscuros. Fêmures posteriores com mancha negra na face externa, situado no terço inferior e outra, bem menor, da mesma cor, na face interna, nas imediações da extremidade superior; tíbias do par posterior com duas manchas negras, irregularmente aneladas, nos terços médio e superior; tíbias médias com pequena mancha negra no meio da face externa e outra maior, da mesma cor, longitudinal e estreita, situada na metade superior da face interna; esporão amarelo, quasi tão comprido como o metatarso correspondente; fêmures medianos com estreita mancha escura, longitudinal, voltada para a face superior; parte média das tíbias anteriores com mancha anelàr negra e os fêmures com enfuscamento nas faces internas e externas. Mesoescuto mais sedoso que as demais partes torácicas, com quatro cerdas proeminentes, sendo um par em linha transversal, na parte posterior, um pouco afastada do bordo, e uma em cada ângulo lateral; ângulos laterais do pronoto com três cerdas mais proeminentes, dispostas transversalmente, sendo a interna menor que as outras duas e mais próxima da curvatura do bordo posterior; parapsides com três únicas cerdas, sendo a intermediária mais próxima da externa, de tamanho bem menor; axilas com única cerda discal; mesoescutelo aparentemente da mesma largura do mesoescuto, com quatro cerdas fortes, sendo duas na parte posterior, dispostas como as do par do mesoescuto, porem, mais afastadas entre si, e uma de cada lado, próxima da linha de sutura com as axilas. Ovipositor pouco saliente.

Comprimento: 0,887 mm.

Macho — Um pouco menor. Abdomen inteiramente negro. Clava e funículo das antenas pardo-enfuscados. Asas anteriores desprovidas de desenhos obscuros e do aspecto apresentado na figura. Pernas posteriores com a metade superior das tíbias obscura; fêmures, do lado externo, não totalmente manchados de escuro e as coxas pardo-negras; fêmures das pernas médias, externamente e próximo da extremidade basal, com pequena mancha negra e tíbia enfuscada na metade inferior.

Comprimento: 0,734 mm.

Descrita de 12 fêmeas e 9 machos (holótipo, alótipo, e parátipo) obtidos pelo autor de *Chrysomphalus aonidum* (L), sobre folhas de *Ci-*

trus sinensis Cab. no Km. 34, da Estrada Rio-São Paulo, no Estado do Rio, em 15-1-40.

10 exemplares fêmeas e 6 machos montados em bálsamo, 2 fêmeas e 3 machos em tubo capilar (meio glicerinado) nos Gabinetes de Entomologia da Escola Nacional de Agronomia e da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, no Estado do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA

MERCET, R. G.
1 — 1912 — Los enemigos de los parasitos de las plantas. Los Afelininos. Mus. Cienc. Nat., Madrid, n. 10, p. 306.
2 — 1930 — Los Afelinos de España. 2.ª Parte.
Rev. Biol. Florest. Limn., II, B-2, pp. 29-106.
MASSINI, P. C. e BRETHES, J.
3 — 1918 — Nuevas plagas y sus enemigos naturales. Tres nuevas cochinillas argentinas y sus parasitas.
Ann. Soc. Rur. Argent., ano LIII, vol. 52.
FERRIERE, C.
4 — 1935 — The Chalcidoid parasites of Lac insects.
Bull. Entom. Res., 26 pt. 3:391-406.
BLANCHARD, E. E.
5 — 1936 — Apuntes sobre Calcidoides argentinos, nuevos e conocidos.
Rev. Soc. Entom. Argent, vol. VIII, pp. 7-32.
COMPÈRE, H.
6 — 1936 — Notes on the classification of the Aphelinidae with descriptions of new species.
Univ. Calif. Pub. Entom. 6(12):277-321.
DE SANTIS, L.
7 — 1940 — Lista de Himenopteros parasitos predadores de los insectos de la Republica Argentina.
Bol. Soc. Bras. Agron., IV (1): 1-66.

LEGENDA DAS FIGURAS

Estampa I

Fig. 1: asa anterior da ♀
" 2: asa anterior do ♂

Estampa II

Fig. 3: antena da ♀
" 4: perna posterior da ♀
" 5: abdomen do ♂
" 6: antena do ♂

MARIETA COSTA LIMAI n. sp.